

190.º Aniversário do Concelho de Santana
Sessão Solene Comemorativa

Intervenção do Secretário Regional da Economia
José Manuel Rodrigues
Santana, 25 de maio de 2025

- Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santana
- Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal
- Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santana
- Demais Autarcas presentes
- Reverendos Senhores Párocos deste Município
- Exmas. Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia Legislativa da Madeira
- Exmo. Senhor Comandante da Zona Militar da Madeira
- Exmo. Senhor Comandante do Comando Territorial da Madeira da Guarda Nacional Republicana
- Exmo. Senhor Comandante de Estação de Radar n.º 4
- Exmo. Senhor 2.º Comandante da Zona Marítima da Madeira
- Demais Autoridades Militares e das Forças de Segurança aqui presentes
- Exmo. Senhor Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil
- Exmo. Senhor Comandante da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Santana

—Exmas. Senhoras e Senhores dirigentes e representantes de escolas e demais instituições e associações presentes

—Demais Entidades

—Minhas Senhoras e meus Senhores

É com enorme orgulho que, hoje, represento o Presidente e o Governo da Madeira neste Dia Maior do concelho de Santana.

Já estive aqui nos vossos aniversários, em várias circunstâncias e no exercício de diferentes cargos, mas voltar, hoje, a esta terra, como Secretário da Economia, para comemorar a vossa longa história, a vossa Identidade e a vossa Cultura, é um privilégio que me enche de enorme satisfação.

Ligam-me a este concelho e às suas gentes laços afetivos e políticos muito profundos, que têm perdurado e se aprofundado, e que constituem, para mim, uma grande alegria.

Santana é mais do que um concelho geograficamente situado no Norte da Ilha. É um espaço de memória, de resistência e de autenticidade. E é precisamente por isso que esta minha presença aqui, agora enquanto governante, me interpela de modo particular: não apenas pela função que exerço, mas pela consciência do que aqui está em causa — a valorização da interioridade, o combate à desigualdade territorial e a construção de um desenvolvimento que respeite o enraizamento humano e cultural dos lugares.

Permitam-me, por isso, dirigir uma palavra de profundo reconhecimento e gratidão aos que hoje são homenageados pelos serviços prestados a Santana e à sua população. A sua entrega à causa pública, à comunidade, é reflexo de uma cidadania ativa que é, ela própria, condição indispensável para uma democracia substancial. A História local escreve-se com biografias concretas, com vidas que se intersejam com a vida coletiva.

Senhor Presidente da Câmara, na sua pessoa, saúdo todos os autarcas deste concelho que, diariamente, dão o seu melhor para responder às necessidades das populações e para manter Santana no rumo do desenvolvimento, e reafirmo o compromisso do Governo Regional para manter e reforçar o investimento neste Município e no crescimento económico e social das suas gentes.

É do poder local que emana, com maior proximidade, a perceção das carências e das potencialidades dos territórios. E é no diálogo franco entre os órgãos municipais e o Governo Regional que se sedimenta uma política de proximidade, capaz de produzir efeitos duradouros e estruturantes.

Registei as vossas solicitações e apelos, e gostaria de dizer-vos que a nossa ação parte de um princípio basilar: a coesão territorial é indissociável do crescimento económico e do desenvolvimento social. Por isso, reafirmo, aqui, o compromisso de que as solicitações deste Município terão expressão concreta durante a presente legislatura.

O Governo vai prosseguir a política fiscal diferenciada de IRC, com uma taxa reduzida e os apoios majorados dos fundos europeus ao investimento privado no Norte, expressão de uma conceção estratégica de discriminação positiva, assente na convicção de que a equidade não se confunde com uniformidade.

De resto, temos já resultados e benefícios dessa discriminação positiva, que tem atraído e impulsionado o investimento privado, tem criado emprego e tem gerado riqueza.

A taxa reduzida de IRC e os apoios reforçados ao investimento privado não são apenas medidas técnicas: são instrumentos para devolver dinamismo, atrair empresas, criar empregos e fixar famílias.

Nos últimos anos, os sistemas de incentivos geridos pelo Instituto de Desenvolvimento Empresarial apoiaram 100 projetos de empresas de Santana, representando um investimento elegível superior a 12 milhões de euros, a que correspondeu uma despesa pública de 2 milhões e 200 mil euros.

Por aqui se vê o impulso do investimento privado neste concelho — e, mais importante ainda, os sonhos tornados realidade por quem aqui escolheu criar valor. É, pois, a tradução prática de uma economia que, sem renunciar à competitividade, se ancora no território.

Minhas Senhoras e meus Senhores

É objetivo do Governo Regional lançar, neste mandato, a obra de conclusão da via expresso da costa norte, entre o Arco de São Jorge e a Boaventura — não apenas uma estrada, mas também uma ponte entre pessoas e oportunidades, assim como prosseguir o trabalho de melhoria dos percursos pedestres e das levadas deste concelho e criar novos atrativos turísticos, de que é exemplo a construção do miradouro do Pico da Boneca, no Cortado, para diversificar a oferta e aliviar a sobrecarga humana nalgumas zonas de Santana, defendendo, assim, o meio ambiente e a nossa floresta Laurissilva, património da Humanidade, olhando-a como um imperativo ético de proteção intergeracional.

Importa, também, manter os apoios à agricultura, de olhos postos nas pessoas e na sustentabilidade, nomeadamente garantindo um bom sistema de regadio, onde já se investiu mais de um milhão de euros, melhorando, deste modo, o fornecimento de água a 487 produtores;

Ainda neste âmbito, iniciou-se a recuperação da levada das Cruzinhas, no Faial, que tem grande potencial hídrico e turístico, e o Programa de Desenvolvimento Rural da Madeira registou, em Santana, 100 operações públicas e privadas no valor de 11 milhões de euros.

É inquestionável que a paisagem rural humanizada da Madeira, e em particular a de Santana, não é apenas um postal, é património vivo, e constitui uma das mais-valias económicas, seja na produção com rendimentos para os nossos agricultores, seja como atrativo para os visitantes.

Nos próximos anos, outro dos objetivos do Governo é apostar fortemente em obras de abastecimento de água potável e no saneamento básico, sendo que, já este ano, será iniciada a obra da estação elevatória de águas residuais da Achada do Gramacho, da rede de drenagem e a construção da ETAR de Santana-São Jorge, reduzindo as descargas de esgotos em meio natural, uma obra que atinge os 4 milhões e meio de euros.

Obra idêntica será realizada, em 2028, na freguesia do Faial.

Nos apoios à população, é indiscutível o investimento realizado, nos últimos anos, nas estruturas de acolhimento e na prestação de serviços aos mais idosos, sendo que, só no ano passado, este investimento ultrapassou os 26 milhões de euros, estimando-se que, este ano, atinja um valor superior a 17 milhões.

Proximamente, também avançará o lar residencial, na antiga escola EB 2, 3 de São Jorge, um novo porto de abrigo para quem já deu tanto à nossa comunidade.

No domínio da habitação, estão em construção 20 fogos a custos controlados, em Santana, para serem atribuídos a renda reduzida, num investimento de 3 milhões e 300 mil euros; e, em São Jorge, está em fase de conclusão a reabilitação de 4 fogos anexos ao Farol, uma obra de 500 mil euros – porque uma casa não é só um teto, é um lar, é dignidade.

Está também em curso a recuperação da estrada regional 211, que liga Santana ao Arco, e o Governo está a planear a construção de estacionamento no início dos acessos a grandes pontos de atração de visitantes a este concelho, como é o caso das Queimadas.

Por aqui se vê o investimento público realizado, e a realizar, neste Município.

Estamos a preparar Santana para receber melhor, com respeito pelo que é e pelo que representa.

Senhor Presidente da Câmara

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhoras e Senhores convidados

A coesão de um território é um desígnio político que exige visão, coragem e persistência, e que só se constrói com justiça. A igualdade não se decreta, pratica-se. E é esse o nosso propósito: que todos, em qualquer lugar da Madeira, tenham acesso às mesmas oportunidades. Que ninguém se sinta longe demais para ser ouvido ou pequeno demais para ser lembrado.

A coesão territorial, económica e social de todo o arquipélago é um objetivo prosseguido por este Governo Regional, cumprindo o princípio da igualdade de direitos para todos os cidadãos, sendo, também, uma forma de combater o despovoamento do Norte e de Santana, fixando a sua população e atraindo novos residentes.

Queremos, e vamos conseguir, atrair mais investimento privado para Santana, e o Governo e a Câmara trabalharão em conjunto para que isso aconteça, bem como para melhorar as condições e a qualidade de vida destas gentes do Norte, que, durante séculos, foram votadas ao abandono pelo poder central, mas que a conquista da autonomia e o poder local resgataram do atraso e do esquecimento.

Queremos atrair mais investimento privado, sim. Mas também queremos cuidar da alma deste lugar. Porque Santana é feita de vales e serras, mas sobretudo é feita de gente que nunca desiste, que resiste e insiste, mesmo quando o mundo parece esquecer.

De São Roque ao Faial, de Santana a São Jorge, da Ilha ao Arco, visualizamos as mais belas paisagens da nossa ilha, que orgulham a Madeira por esse Mundo fora, mas também encontramos gente de coragem que não verga nunca na promoção da sua terra e na defesa dos seus direitos, e esta realidade deve constituir um

motivo de orgulho para todos os santanenses, mas também deve merecer o justo reconhecimento de todos os madeirenses.

Hoje, neste dia simbólico, mais do que celebrar, venho, em nome do Governo Regional, prestar esse tributo a Santana e às suas gentes, que fazem da sua existência um exercício quotidiano de coragem e de pertença.

Muitos Parabéns!